

QUANDO
VERSOS
GOTEJO

Camila Dió

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2021

Quando versos Gotejo

Não me deram permissão para gotejar. Quem goteja é chuva e torneira estragada – me disseram. E eu lá preciso de permissão? Gotejo de atrevimento mesmo. Se existe uma certeza, dessas que a gente adivinha, é que a palavra é certamente líquida e que qualquer poeta que se preze é furadinho feito queijo suíço de onde vazam os licores da vivência, dos sentimentos, das reflexões, do mundo e das ideais. “Gotejo” também é o mesmo que “pingo” e os pequenos versos às vezes de assalto tamborilam minha cabeça e eu, como quem toma um banho, aceito de bom grado. Deixo o chuveiro funcionando ininterrupto até que sesse naturalmente e depois me seco com páginas, sempre deixando algum resquício de umidade na pele. Pois a poesia está nos cadernos e livros, mas também precisa andar na gente. O engraçado é que quando penso em pingo sempre me remete a água, mas existem tantas outras coisas que gotejam. Veja o oceano, por exemplo, é feito do suor dos deuses, a seiva, do sangue das ninfas, os rios das lágrimas da terra, e muitos remédios da saliva das plantas... E é sabido que grande parte dos líquidos é dotada da capacidade de gotejar e que também existe liquidez no mundo das coisas abstratas. Temos por exemplo todos os sentimentos, o tempo e eles escorrem do corpo e da alma. Este livro é um convite para um chá primaveril ou

para outra bebida tomada em uma estação do ano qualquer, talvez uma limonada ou um vinho, vai da sua imaginação. Pode sorver como melhor lhe prover: Aos bocadinhos ou de uma virada só. Apenas não se esqueça, este livro é feito de poemas gotejados e servidos numa bandeja de prata – este belo objeto que é o livro – especialmente para você.

C. D.





Se rio, peixe
Se lago, nado
Se mar, salgado

...



Elogio sincero
com um sorriso
dança bolero

...



Abordaram
Bordadeiras, foi bordado
ou abordagem?

• • •



A chuva tinge
velhas telhas, agora
cor de lágrima

• • •



Às vezes tão
estacional que
para ou flore

• • •



Brasil infame
quem tem fome
não tem nome

• • •



Travesseiro
atravessa a rua
todo travesso

• • •



A serenidade
da pedra, a vida
não quebra

• • •



Sonho estranho
a maluquice veio
tomar banho

• • •



Cigarras que
fumam cigarros
se afogam no ar

• • •

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em fevereiro de 2021.
